

Editorial

Procuo atuar como representante da classe empregadora de nossa região (Tupanciretã, Jari e Quevedos) com autenticidade e atento aos desafios que o nosso sistema econômico-político-social exige nos permanentemente. Nessa visão, prevalece em mim o comportamento de produtor rural que sou, por vocação e como modo de vida, mesmo freqüentando treinamentos modernos de gestão de qualidade na tentativa de tornar-me mais atualizado. Faço essa reflexão apenas para esclarecer aos leitores da Folha do Produtor, periódico desta entidade já com mais de 10 anos e existência, criado justamente para comunicar às pessoas, um pouco do muito que se faz no Sindicato Rural. Consciente de que muito mais precisa ser feito para a classe, reconhecemos nossas limitações e seguimos com persistência e seriedade, passo a passo, atacando nas duas frentes, ora na entidade, ora na empresa rural. De certo modo, fica mais fácil perceber a expectativa de meus pares, pois exercendo a atividade sei onde "aperta o sapato".

Nesta edição, abordamos sobre a esperada Medida Provisória 432 que trata do endividamento rural proveniente de frustrações de safras desde 2003 a 2006 e que vem acumulando-se com prorrogações emergenciais, pois nossos governantes insistem em ignorar como oportunidade essa nossa vocação de produzir alimentos e divisas, ao revés dos países de primeiro mundo que investem bilhões de dólares em subsídios a seus produtores, considerando a questão como Segurança Nacional.

Trazemos à reflexão de nossos leitores o Decreto 6514 que trata da legislação ambiental, altamente impactante na vida do produtor, na forma que foi posto, citando por exemplo, os 20% de Reserva Legal obrigatória que não se somam à faixa de área de Preservação Permanente que o Governo quer nos obrigar a dispensar de uso em nossas propriedades. Estima-se que mais de 30% da área agricultável do Brasil deixe de produzir alimentos por conta dessa lei. Que interesses há por trás disso, será que é apenas preocupação com o meio ambiente?

Abordamos o bom exemplo de gestão do produtor de nossa terra que optou por negociar com a Casa Rural, auferindo bons resultados na aquisição de insumos para sua lavoura, despertando para novos sistemas de negócio à disposição da classe.

Nossas produtoras rurais, mais uma vez são chamadas como destaque em Seminário de Meio Ambiente Estadual realizado na Farsul. São as atitudes adotadas por nossas valorosas mulheres, com o apoio da comunidade, servindo de exemplo concreto ao Estado, de modos a se cuidar do meio ambiente com os pés no chão e de forma viável.

Homenageamos através de entrevista, ao grande responsável do programa "Concessionário Solidário", que vem desenvolvendo a já alguns anos, um bonito trabalho social com a participação de nossos produtores rurais, em prol dos infelizes e necessitados. Os parabéns pelo gesto.

Finalmente, esperando que esta edição seja do agrado de todos os leitores, colocamo-nos receptivos às colaborações no sentido de confirmar nosso jornal como uma ferramenta importante a serviço de nossa classe, a exemplo da sugestão de criar-se o quadro "Classificados" que inauguramos nesta edição. Desejando uma boa leitura, nos despedimos momentaneamente.

Belquer Ubirajara Lopes
Presidente

Expediente

JORNAL "FOLHA DO PRODUTOR RURAL"

- Informativo Institucional do Sindicato Rural de Tupanciretã e Jari -

Diretoria do Sindicato Rural de Tupanciretã, Jari e Quevedos

Diretoria – efetivos: presidente, Belquer Ubirajara da Silva Lopes, 1º vice-presidente, Pedro Luiz Herter; 2º vice-presidente, Gustavo Herter Terra; 1º secretário, Fernando Hernandez Cunha; 2º Secretário, Almir José Rebelo de Oliveira; 1º tesoureiro, Paulo Sérgio Amaral Silveira; 2º tesoureiro, Nilton Carlos Silva Rosa – **Suplentes:** Eduardo Terra Bonumá, Ilton Bonifilio Balzan, Antônio Carlos Malheiros Almeida, Carlos Alberto Borhiz, Gilberto Antônio Tavares Pozzatti, Aristides Brugine Gomes, Emir Rodrigues Lopes. **Conselho Fiscal – Efetivos:** Agostinho Nascimento Terra, Pedro Severino Girardon, Rivail Pires Almeida - **Suplentes:** Ildo Valentin, Fábio Pinto Herter, Inácio Andrés Gastaldo. **Delegados Representantes – Efetivo,** Belquer Ubirajara Lopes – **Suplentes:** Pedro Luiz Herter e Camilo Alberto Silveira Cottens.

Sindicato Rural de Tupanciretã.

End: Rua Frederico Herter, 182 -

Fone: 3272-1738 - Fax: 3272-1403 e-mail:

srtupan@brturbo.com.br

Diretor - Renato Cesar de Carvalho; Produção Gráfica - Juciara Barbosa Martins; Editoração eletrônica - Juciara Barbosa Martins; Redação - Adriana Silveira; End: Av. Cel. Luiz Azevedo, 509 - Tupanciretã - RS; Fone/Fax: (55) 3272-1781; CNPJ: 03.327.816/0001-12; Fotos - Arquivo do Sindicato Rural - Impressão gráfica - Tiragem 10000 exemplares

A Folha do Produtor Rural é produzido pela Rede O Semanário de Jornais

Recanto D'Elas

União da família na propriedade rural traz resultados satisfatórios



Tempo que a sua família dedica-se ao ramo do agronegócio: Quem iniciou essa trajetória? E como tem sido ao longo destes anos?

O meu pai teve sua criação lidando no campo junto com sua família. Quando casou-se com minha mãe, começou a cuidar das próprias terras, fundando a Granja Santa Luzia. E ao longo destes 24 anos trabalha incessantemente sempre adaptando as tecnologias, novas formas de gerir o empreendimento familiar. O meu irmão Vagner é o "braço direito" do meu pai, auxilia em tudo, ajuda nas tomadas de decisões e é muito competente. A minha mãe cuida da parte contábil fazendo o livro caixa mensal.

Qual tem sido o foco administrativo da propriedade rural?

A propriedade cresceu, ampliando suas atividades tanto pecuárias como agrícolas o que necessitava de um controle organizacional eficiente, então iniciou-se um trabalho de melhoramento gerencial, no qual está sendo aplicado um programa de qualidade, junto com práticas administrativas de controle para cada setor.

Quais são as atividades que você tem desenvolvido na propriedade rural?

Em janeiro deste ano iniciamos a implementação de um novo sistema de gestão, no qual foi buscada a participação de todos, fazendo com que percebessem a necessidade de uma mudança. No programa foi implantada a ferramenta da qualidade 5S na oficina da propriedade, pois a desordem era o principal problema. Foram retirados todos os objetos da oficina, desmontadas as prateleiras. Depois foi feita a reforma, pintura e construção de prateleiras novas padronizadas. Foram separadas todas as peças por máquinas, implementos,

Munida com o conhecimento adquirido no bacharelado em Administração, Roziane Licht de Almeida, uni-se a família para somar forças no gerenciamento da Agropecuária Santa Luzia, localizada no interior de Tupanciretã.

A filha de Wilson Rocha de Almeida e Maria de Lourdes Licht de Almeida despertou o gosto pelo agronegócio vendo o exemplo de empenho, amor e satisfação do pai pela profissão, fatores decisivos que motivaram Roziane a permanecer no meio rural.

Na propriedade da família Almeida são realizadas as atividades de plantio de soja, aveia, azevém e pastagens, tambo leiteiro, criação de animais como ovelhas, porcos e galinhas.

etc, os parafusos, roelas, por tamanho e bitola, sendo colocado nas prateleiras organizadamente, no qual os objetos menores tinham uma vasilha própria. Foi construída uma bancada para as máquinas, painel de ferramentas. O custo para isso foi mínimo, pois aproveitou-se os armários existentes, fazendo-se pequenos reparos, o material descartado foi vendido para uma empresa de Panambi como ferro-velho, gerando um retorno financeiro.

Na área do tambo leiteiro é feita mensalmente uma planilha de controle onde é anotada a litragem de cada vaca nas duas ordenhas (manhã e tarde), número de lactações, data da última cria, sexo da cria, situação da vaca (vazia, gestante ou inseminada), data de secagem e observações. Existem intervalos de litragem que corresponde à quantidade de ração a mais que o animal deve receber, e também para analisar sua situação.

Na parte das lavouras foi implantada há um ano atrás a agricultura de precisão, o que possibilitou a aplicação de macro e micronutrientes que a terra realmente precisa, reduzindo-se os custos de fertilizantes e calcários de correção. Também criou-se uma planilha de registro onde todas as aplicações de fertilizantes, sementes, herbicidas, inseticidas, fungicidas, secantes etc serão anotadas com o seu preço unitário, fazendo-se um custo total por lavoura, dessa forma é possível ter um preço mínimo de venda dos sacos de soja p/ cobrir os custos e analisar a situação de cada lavoura.

Qual a contribuição que sua formação acadêmica tem auxiliado neste trabalho e o que você busca através da especialização iniciada na área de Gestão do Agronegócio?

Minha formação auxiliou para ter a visão de todo o empreendimento e me forneceu subsídios de

organização, gerenciamento e controle. Com a especialização procuro me inserir mais no agronegócio, e assim ter uma gestão eficiente e eficaz na propriedade.

Quais as maiores dificuldades enfrentadas?

É o medo de fazer algo errado, de desagradar alguém, porque fora isso, o meu trabalho está tendo bastante aprovação e colaboração do pessoal, que é o mais importante para mim.

Que vitória você destaca como a mais significativa conquistada por você e por sua família até momento?

A união da família procurando trabalhar em conjunto de forma organizada na propriedade é uma das principais vitórias, como também todos acreditando na empresa.

Quais são as metas você traça para o futuro para serem implantadas na propriedade e suas expectativas com elas?

A meta que buscamos é o gerenciamento completo da propriedade, sabendo o quanto é necessário produzir para cobrir os custos e gerar lucro.

Roziane Licht de Almeida deixa como mensagem as produtoras rurais que "É importante que elas estejam cientes do que está acontecendo para interagir, colaborar, e até mesmo, apoiar e auxiliar na tomada de decisões. Também devem buscar aprimoramento conhecimento e tecnologias para o negócio, em palestras, cursos, exposições, jornais, revistas, internet", destaca.

Para finalizar ela agradece a oportunidade de transmitir a experiência que a sua família está vivenciando. "A união no trabalho visando o mesmo objetivo propicia as chances de progresso da propriedade, no qual todos os envolvidos terão consciência da situação da empresa", conclui.